



## EXPANSÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA BAHIA: A IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA E AS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Ana Maria Freitas Teixeira<sup>1</sup>

Cristina Larrea-Killinger<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo do artigo é analisar etnográfica e sociologicamente alguns aspectos relacionados à implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), instituição *multicampi* com extensa área de abrangência no interior do Estado, região carente de oferta no Ensino Superior público. Deste contexto deriva o interesse em compreender quem são os jovens alunos concluintes do Ensino Médio público da região e que são potenciais demandantes das vagas, suas famílias, seu universo sociocultural, a compreensão que têm da *chegada* da nova universidade e suas expectativas de prolongamento da escolarização. Para atingir o objetivo proposto, lançamos mão de uma leitura interdisciplinar entrecruzando resultados do estudo etnográfico realizado em duas das cidades compreendidas no raio de abrangência da Instituição, mediante a permanência prolongada na região, realização de entrevistas com os jovens e suas famílias, autobiografias e resultados advindos de estudo sociológico ampliado a toda região de atuação dessa Universidade mediante a utilização de questionários.

**Palavras chave:** Ensino Superior; Ensino Médio; Democratização; Colégios Universitários.

### EXTENSION AND DEMOCRATIZATION OF HIGHER EDUCATION IN BAHIA: SETTLEMENT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF SOUTHERN OF BAHIA (UFSB) AND SECONDARY EDUCATION STUDENTS' EXPECTATIONS

### ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze ethnographic and sociologically some aspects related to the implementation of the Federal University of Southern of Bahia (UFSB), a *multicampi* institution with extensive coverage in the State countryside, region with lack of public Higher Education. From this context derives the interest in understanding who are the young students of Public High School in this region, the potential applicants of the vacancies, their families, their socio-cultural background the understanding they have of the *arrival* of the new university and their expectations of this schooling prolongation. To reach the aim proposed we use an interdisciplinary reading crisscrossing results of the ethnographic study in two of the cities included in the institution's coverage radius by loitering in the area, interviews with young people and their families were carried out, as well as autobiographies, and the results arising of sociological study extended to the entire region of performance of this University through the use of questionnaires.

**Keywords:** Higher Education; Secondary Education; Democratization; University Colleges.

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Educação Sociologia - Université Paris 8. Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Professora-orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação (NPGED) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (NPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: <[ana.f.teixeira@hotmail.com](mailto:ana.f.teixeira@hotmail.com)>

<sup>2</sup> Doutora em Ciências Sociais e Saúde pela Universitat de Barcelona, trabalha como Professora Adjunta desde o ano 2001 no Departamento de Antropologia Social, História de América e África da mesma Universidade. E-mail: <[clarreakillinger@gmail.com](mailto:clarreakillinger@gmail.com)>



## EXPANSIÓN Y DEMOCRATIZACIÓN DE LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN BAHIA: LA IMPLANTACIÓN DE LA *UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA* Y LAS EXPECTATIVAS DE LOS ALUMNOS DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA PÚBLICA

### RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar etnográfica y sociológicamente algunos aspectos relacionados con la implantación de la *Universidade Federal do Sul da Bahia* (UFSB), institución *multicampi* con extensa área de cobertura en el interior del Estado, región carente de oferta en la Enseñanza Superior pública. De este contexto deriva el interés en comprender quienes son los jóvenes alumnos concluyentes de la Enseñanza secundaria pública de la región y que son potenciales demandantes de las matriculas, sus familias, su universo sociocultural, la comprensión que tiene de la *llegada* de la nueva universidad y sus expectativas de prolongamiento de la escolarización. Para alcanzar el objetivo propuesto, se ha hecho una lectura interdisciplinar entrelazando resultados del estudio etnográfico realizado en dos de las ciudades comprendidas en la cobertura de la Institución, mediante la permanencia prolongada en la región, realización de entrevistas con los jóvenes y sus familias, autobiografías y resultados advenidos del estudio sociológico ampliado para toda la región de actuación de esa Universidad utilizando cuestionarios.

**Palabras-clave:** Enseñanza superior; Democratización, Universidades.

### Introdução

O Ensino Superior brasileiro tem como uma de suas características a dificuldade de acesso. Esta dificuldade tende a se aprofundar se tratamos do Ensino Superior público, ainda que o número de vagas e matrículas tenha se multiplicado nos últimos anos: entre 2003 e 2013 foi registrado um crescimento de 85,5%, com 3,3 milhões de novas matrículas. Entretanto, esse crescimento ocorreu, sobretudo, na rede privada, com 94%, e na rede pública com 64%. Assim, dos 7,3 milhões de estudantes universitários, cerca de 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares, e 1,9 milhões (26,5%) em instituições públicas (BRASIL, 2013).

Essa ampliação no número de vagas está vinculada, inclusive, ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais)<sup>3</sup>, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que teve como um de seus objetivos a expansão da oferta do Ensino Superior público federal. Essa expansão tem ocorrido mediante a criação de novas instituições e ampliação das já existentes (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). Em ambos os casos, a tendência que se tem observado no país é de interiorização da oferta de vagas em

---

<sup>3</sup> Dentre as ações previstas há o aumento de vagas, ampliação ou abertura de cursos noturnos, aumento do número de alunos por professor, redução do custo por aluno, flexibilização de currículos e o combate à evasão (BRASIL, 2008).

direção a regiões mais distantes dos grandes centros urbanos regionais, a exemplo da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), para citar apenas exemplos no mesmo estado em que se instalou a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Outro aspecto merece ser destacado: muitas vezes, as novas instituições são implantadas em regiões onde a oferta de Ensino Superior público (estadual e federal) é limitada. No caso da Bahia, na região de abrangência de implantação da UFSB, a oferta no sistema público de Ensino Superior estava composta pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), situada no município de Ilhéus; a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com *campi* em Eunápolis e Teixeira de Freitas; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), com *campi* em Eunápolis e Porto Seguro; e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), cujos *campi* estão situados em Uruçuca e Teixeira de Freitas. No total, a rede pública oferecia 60 cursos de graduação e disponibilizava cerca de 1.500 vagas. Se considerar a oferta privada, a região contava com 11 diferentes instituições nos municípios de Itabuna, Ilhéus, Ibicaraí, Eunápolis, Santa Cruz de Cabrália, Porto Seguro, Itamaraju e Teixeira de Freitas, disponibilizando 76 diferentes cursos de graduação e um total de 9 mil vagas (ALMEIDA FILHO, GUIMARAES et al, 2012). Esse painel indica a supremacia das instituições privadas na região, aspecto que será tratado mais adiante, uma vez que emerge nos dados produzidos junto aos sujeitos investigados.

Para além desse panorama da oferta do Ensino Superior, vale destacar que, na região de implantação e atuação da UFSB (litoral Sul e Extremo sul da Bahia), o nível de escolaridade da população é baixo, a economia pouco desenvolvida e o desemprego é uma preocupação constante. Nesta configuração, a *chegada* da universidade aparece como portadora de desenvolvimento social, pautado na promessa de acesso a níveis mais elevados de escolarização, e também de desenvolvimento econômico como vetor capaz de dinamizar a economia local, atrair novos investimentos e formar e fixar uma força de trabalho mais qualificada. No caso estudado, a Universidade *chega* juntamente com ações relacionadas a dois investimentos governamentais (federal e estadual) estratégicos para a região: a Ferrovia Oeste-Leste e o Porto Sul, ambos vinculados ao transporte e exportação de minérios.

Ao mesmo tempo, a implantação de uma nova universidade pública em uma região em que a chamada cultura universitária<sup>4</sup> não se evidencia pode significar novas possibilidades de prolongamento da escolarização para os jovens, em especial, jovens egressos da escola pública, em geral oriundos das camadas populares, que enfrentam limitações materiais e sociais para deslocar-se em direção a outras cidades, ou mesmo nem cogitam a possibilidade de ingresso no Ensino Superior, em um movimento de auto exclusão (ZAGO, 2006). Entretanto, a implantação de uma nova Instituição de Ensino Superior Federal (IESF), ou mesmo a ampliação daquelas já existentes, não significa necessariamente que as vagas criadas serão ocupadas pelos jovens que moram nas cidades menores que, em geral, gravitam em torno de cidades mais desenvolvidas e com maior potencial de atração da oferta educativa (transporte, instalação, tecnologias digitais, fixação de professores, etc.).

Por isso, certamente a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de ingresso por um número crescente de IES públicas (federais<sup>5</sup> e estaduais), a expansão em nível nacional do SISU (Sistema de Seleção Unificada), a implantação do PROUNI (Programa Universidade para Todos), o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil)<sup>6</sup>, bem como a adoção de cotas raciais e cotas para egressos do Ensino Médio público<sup>7</sup> foram medidas importantes que produziram impacto sobre o perfil geral do estudante universitário brasileiro, mediante o ingresso daqueles de origem popular. O conjunto desses elementos que compõem o complexo cenário do Ensino Superior brasileiro direcionou olhar o estudo sobre o processo de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), uma proposta inovadora, que teve suas atividades iniciadas em setembro de 2014 (MELLO *et al.*, 2014).

A UFSB é uma instituição *multicampi* com polos em 3 cidades do interior do Estado da Bahia: Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas. A área de abrangência da UFSB amplia-se para além dos *campis*, através de uma rede de Colégios Universitários (Rede de Colégios Universitários Anísio Teixeira – Rede CUNI) localizados em pequenas cidades, com mais de 20 mil habitantes, no entorno das cidades-campi. Esses Colégios em processo de instalação em várias unidades da rede estadual de Ensino Médio na região sul da Bahia otimizam a utilização

---

<sup>4</sup> Ver Chauí, 2001; Cunha, 2000.

<sup>5</sup> Nas as 63 IES federais, o ENEM já é a única forma de ingresso.

<sup>6</sup> Em 2013, 31% do total das matrículas no Ensino Superior privado foram de estudantes beneficiados pelos programas do governo federal PROUNI e FIES.

<sup>7</sup> A Lei de Cotas (12.711/12) foi regulamentada pelo Decreto nº 7824 e pela Portaria Normativa nº 18, publicados em 15/10/2012.

de espaços e infraestrutura educacional pública. As vagas universitárias ofertadas por esses Colégios são destinadas, exclusivamente, às populações locais/regionais, aprofundando o sistema de cotas ao percentual de 85%. Trata-se de vagas preenchidas mediante seleção que adota o ENEM, mas que não são disponibilizadas pelo SISU.

Assim, os Colégios Universitários representam a inovação central na estrutura da UFSB, visando a produzir impacto direto sobre as possibilidades de inclusão educacional da juventude de origem popular que frequenta o Ensino Médio público.

Ainda como parte da estrutura acadêmica da UFSB, em cada cidade-polo foi implantado um Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), em torno das quais está instalada a rede de CUNI. Nesses IHAC são ofertados os Bacharelados Interdisciplinares (BI) que constituem, como veremos mais adiante, o 2º ciclo de formação, a formação específica em uma dessas grandes áreas de conhecimento.

Nos Colégios, uma das portas de entrada na UFSB, o estudante cursa, sem necessidade de se mudar da cidade em que mora, o 1º ciclo de formação geral, equivalente à Formação Geral dos Bacharelados Interdisciplinares, que constituem outra porta de entrada nessa Universidade, como mencionamos abaixo. A integralização da formação geral nos CUNI habilita o estudante a ingressar em um dos Bacharelados Interdisciplinares ou nas Licenciaturas Interdisciplinares (LI), onde poderão cursar o ciclo de Formação Específica, através de seleção interna com base no Coeficiente de Rendimento ou através do preenchimento de vagas residuais por evasão. Concluída a formação específica, o estudante pode avançar na realização do 3º ciclo de formação profissionalizante em áreas de conhecimento específicas, que deve ser cursado em um dos Centros de Formação dos polos, a depender da área de concentração pretendida: em Itabuna concentra-se a formação em ciências e tecnologia; em Porto Seguro, em ciências humanas e sociais, ciências ambientais, comunicação e artes; e Teixeira de Freitas sedia a área de ciências da saúde. Dentro dessa engrenagem, os IHAC e as Redes CUNI são o ponto inicial de concretização da oferta de vagas.

A natureza e o mecanismo de ingresso na Rede de Colégios CUNI, aspecto inovador da estrutura da UFSB, e a oferta restrita de Educação Superior pública na região sul da Bahia acentuou o interesse em melhor conhecer os jovens do 3º ano do Ensino Médio público estadual, concluintes da Educação Básica, potenciais futuros estudantes dos Colégios Universitários e mesmo dos IHAC. Interessava conhecer, de modo mais detalhado, o perfil

desses jovens e de suas famílias, analisar o contexto cultural, social e educacional em que se encontravam inseridos para compreender, de modo mais aprofundado, como se desenvolvem as continuidades, mudanças e resistências que influenciam esse jovem no processo de transição entre o Ensino Médio e a universidade. Como esses jovens e suas famílias, munidos de suas referências culturais, apreendiam a concretização da implantação da UFSB, dos IHAC e dos Colégios Universitários, promessa antiga dos representantes políticos da região que se tornava realidade e possibilidade de prolongar os estudos? Quais as expectativas e perspectivas diante das exigências impostas pelo processo de aprender a tornar-se um estudante universitário a partir de suas próprias referências culturais, nem sempre em total sintonia com os parâmetros da vida universitária?

Assim, o objetivo de nosso artigo é melhor constituir um perfil geral desses jovens e analisar os aspectos que marcam a transição entre o Ensino Médio público e a universidade diante da implantação da UFSB.

### **Caminhos metodológicos**

No âmbito metodológico apresenta-se, aqui, o resultado da interseção entre dados quantitativos e qualitativos obtidos, respectivamente, mediante a aplicação de questionários e a realização de etnografias colaborativas, envolvendo sempre os alunos concluintes do Ensino Médio público. Essas etnografias baseiam-se em uma interseção entre a teoria e a prática, e buscam um diálogo mais reflexivo e comprometido com as necessidades sociais e políticas das comunidades estudadas (LASSITER, 2005). No caso da pesquisa em questão, a escola foi o principal espaço das observações etnográficas, que incluiu a participação em atividades escolares e extraescolares, envolvendo alunos e professores, tais como aulas de reforço para as provas de espanhol do ENEM, participação em reuniões do conselho escolar, e participação com a diretoria na reunião com os pais.

Assim, os alunos assumem o lugar de sujeitos centrais da pesquisa, posto que identificados como potenciais futuros estudantes dos Colégios Universitários que ainda se encontravam em processo de implantação no momento em que a investigação foi iniciada.

Considerando a amplitude da área de abrangência da UFSB foi definido o conjunto dos municípios indicados para instalação dos CUNI como campo empírico para produção de

dados quantitativos. Para esse universo mais amplo foi utilizado um questionário contendo 54 questões de múltipla escolha e 2 questões abertas. O questionário foi elaborado e testado com diferentes turmas de alunos em diferentes cidades, no intuito de adequar a linguagem utilizada ao público jovem e reduzir as dificuldades de compreensão das questões apresentadas. Foram validados 1209 dos questionários aplicados a alunos do 3º ano do Ensino Médio em 23 diferentes cidades do sul da Bahia, atingindo 24 escolas públicas da rede estadual de ensino indicadas como futuras sedes de Colégios Universitários<sup>8</sup>. Com essa amplitude de dados procurou-se encontrar subsídios para traçar o perfil geral desses jovens, bem como de suas famílias, e identificar as expectativas quanto às possibilidades de ingresso no Ensino Superior, dentre outros aspectos vinculados a possíveis dificuldades nos processos de aprendizagem exigidos pela formação universitária. Esse conjunto de dados foi produzido entre meados de 2013 e 2014, antes mesmo da UFSB receber seus primeiros estudantes em setembro 2014.

Quanto aos dados qualitativos, é importante salientar que foram produzidos em dois dos municípios onde os questionários foram aplicados, quais sejam: Canavieiras e Santa Cruz de Cabrália. O estudo de campo realizado no primeiro município, localizado na região de Itabuna, ocorreu entre outubro de 2013 e janeiro de 2014 e, no segundo, situado na região de Porto Seguro, entre julho e novembro de 2014. Vale destacar que, no momento do trabalho de campo nesse segundo município, o Colégio Universitário já estava em funcionamento, tendo sido inaugurado em setembro do mesmo ano. Já em Canavieiras a implantação do CUNI aguarda uma segunda etapa de instalação dessas unidades. Além disso, a definição de um campo mais restrito permitiu a implementação de estratégias voltadas à construção das etnografias colaborativas (ROBERTS; SANDERS, 2005), que envolveram estudantes e seus familiares em um processo construtivo e reflexivo sobre as continuidades e mudanças no universo familiar e social com a chegada da universidade pública, tal como indicado anteriormente.

Assim, os dados qualitativos resultaram de um trabalho etnográfico colaborativo pautado na realização de entrevistas semiestruturadas junto a alunos do 3º ano do Ensino

---

<sup>8</sup> Vale observar que a aplicação dos questionários ocorreu antes que a UFSB entrasse em funcionamento, recebendo seus primeiros estudantes. Parte dos Colégios Universitários entraram em operação em setembro de 2014, em uma primeira fase de implantação da Rede CUNI Anísio Teixeira: Itabuna, Ilhéus, Ibicaraí, Coaraci, Teixeira de Freitas, Itamaraju, Porto Seguro, Eunápolis, Santa Cruz Cabrália, Posto da Mata-Nova Viçosa.

Médio de diferentes turnos (matutino, vespertino e noturno) e modalidades de ensino (Ensino Médio Regular, Educação de Jovens e Adultos), bem como com suas famílias, envolvendo, sobretudo, as mães, por serem elas que acompanham, de modo mais direto, os estudos dos filhos. Associado às entrevistas, os alunos foram convidados a elaborar suas autobiografias utilizando diferentes suportes materiais (escrever, digitar, vídeo com celular, etc.).

A entrevista semiestruturada foi adotada como uma das ferramentas, uma vez que o interesse estava exatamente em fazer produzir um discurso (BLANCHET; GOTMAN, 1992). As entrevistas permitiram ocasionar a elaboração de descrições das relações estabelecidas no cotidiano em geral, e aquelas mais específicas ao espaço familiar e escolar, em uma perspectiva em que os entrevistados se sentissem livres para explicitar suas experiências, ainda que houvesse uma temática central a tratar: a perspectiva de ingresso no Ensino Superior com a chegada da UFSB (COMBESSIE, 1996).

A entrevista, na pesquisa qualitativa, também é marcada por essa dimensão do social, um encontro de muitas vozes. Segundo Le Grand (1988), contar de si a alguém é contar em concreto e em determinada situação; isto é, trata-se de uma construção seletiva baseada nas representações e na memória.

Por outro lado, a produção de autobiografias buscou uma aproximação com o reconhecimento da dimensão subjetiva da práxis social e humana dos jovens. “A autobiografia constitui o testemunho pessoal de um indivíduo que revela uma experiência ligada a uma maneira cultural de estar no mundo (*weltanschauung*)” (LARREA, 2012). Esse relato é a ponte que conecta a dimensão subjetiva contida no modo de revelar a experiência pessoal com a dimensão sociocultural que configura os sujeitos como atores sociais.

Assim, em Canavieiras, 23 alunos e 11 familiares participaram da investigação, enquanto que em Santa Cruz de Cabrália foram 27 alunos e 18 familiares. As autobiografias foram realizadas por 5 alunos em Canavieiras e 19 em Santa Cruz de Cabrália. Com exceção de duas autobiografias gravadas por áudio e uma em formato audiovisual com celular em Cabrália, as demais foram apresentadas por escrito.

## Os achados da pesquisa

A análise em paralelo desse conjunto de dados permitiu estabelecer um diálogo entre uma leitura mais panorâmica sobre quem são os jovens em processo de finalização da Educação Básica no sul da Bahia e, ao mesmo tempo, permitiu melhor conhecer os modos de viver desses jovens e suas famílias, suas referências culturais, o que pensam sobre a escola, sobre a universidade.

Quanto ao perfil geral obtido mediante os questionários foi encontrado o seguinte resultado: quanto ao sexo, 60% mulheres e 40% homens; quanto à idade, 63% tinham entre 17 e 19 anos<sup>9</sup>; 79% estavam solteiros; para cor da pele obtivemos, a partir da auto identificação, 57% pardos e 23% pretos; 58% eram sustentados por suas famílias e 19% trabalhava sem carteira assinada; 84% cursou integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas, assim como 92% cursou a totalidade do Ensino Médio na rede pública de ensino; 61% estava inscrito no ENEM 2013; 53% declaram ser beneficiados pelo Programa do governo federal Bolsa Família (TEIXEIRA; COULON, 2015).

Quanto aos dados específicos para os dois municípios em que foi realizada uma investigação mais aprofundada, obtiveram-se os seguintes resultados: dos 23 jovens de Canavieiras, 16 (69,6%) eram do sexo feminino e 7 (30,4%) do sexo masculino, enquanto entre os 27 alunos de Cabrália, 10 (37%) eram do sexo feminino e 17 (63%) do sexo masculino. Dos 50 jovens que participaram da pesquisa etnográfica, a maioria estava na faixa etária entre 16 e 18 anos (17 em Canavieiras e 22 em Cabrália), 45 estavam solteiros (apenas 4 estavam casados e 1 divorciado) e moravam com os pais. No momento da pesquisa, com exceção de 5 pessoas, todos estavam inscritos na prova do ENEM 2013.

Se colocados em paralelo os perfis encontrados observa-se que a maioria dos alunos encontrava-se na faixa etária esperada para a conclusão da Educação Básica, o que indica baixa incidência de defasagem idade/série e de repetência. O interesse em realizar o ENEM também fica evidenciado pela proporção de inscritos, indicando a mobilização para dar continuidade aos estudos em direção à busca por ingressar no Ensino Superior.

Para melhor entender esse retrato geral dos alunos, é importante situar o contexto em que vivem. Deste modo, no item seguinte procurou-se traçar um panorama da realidade regional, destacando os municípios de Canavieiras e Santa Cruz de Cabrália, como

---

<sup>9</sup> Cerca de 10% dos alunos que tinham mais de 28 anos estavam concentrados no ensino noturno.

um dos ingredientes necessários à compreensão das inquietações, expectativas, certezas e hesitações que esses jovens indicam quanto à *chegada* da UFSB.

### *Breve contexto da região pesquisada*

A região sul da Bahia foi a maior produtora de cacau do país, da segunda metade da década de 1970 até meados da década de 1980, quando a crise da lavoura cacaueira deu seus primeiros sinais: uma crise jamais completamente superada, que exigirá reestruturação da economia regional, processo ainda em curso. Foram vários os problemas sociais resultantes: desemprego, aprofundamento da situação de pobreza, vulnerabilidade social e desaquecimento geral da economia. A região tem buscado alternativas diversas com maior ou menor apoio dos governos municipal, estadual e federal. Enquanto isso, é possível observar a introdução da pecuária, os investimentos no turismo, e a presença da indústria de celulose que tem reconfigurado a paisagem.

Nesse cenário, a cidade de Canavieiras foi uma das primeiras áreas a cultivar o cacau em meados do século XVIII (SCHOMMER, FRANÇA FILHO, 2013). Atualmente, o município tem uma população estimada de 33.415 habitantes, e Santa Cruz Cabrália de 28.045 (IBGE, 2014), sendo o funcionalismo público municipal e as atividades relacionadas ao turismo as que geram emprego. Cabrália tem a atividade turística dinamizada por seu tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como marco do descobrimento do Brasil e por sua proximidade de Porto Seguro. Além disso, conta com a presença marcante de populações indígenas pataxós e uma história de conflitos em torno da posse da terra.

A história que marca a região, riqueza e decadência do cacau, acaba por afetar os jovens, uma vez que a desestruturação e baixo dinamismo econômico limitam as possibilidades de inserção profissional para a população. Portanto, não é raro que os jovens manifestem seu desejo de partir da região.

A história recente de decadência econômica, que ecoa nos dias atuais, reflete na fragmentação das experiências profissionais vivenciadas por aqueles que buscam inserção no mercado de trabalho de modo mais estável. Em Canavieiras e Cabrália, 36 dos 50 jovens tinham alguma experiência de trabalho, seja combinando, ao mesmo tempo, os estudos com uma ocupação remunerada (26) ou trabalhando de maneira ocasional (10). Essa experiência

de trabalho mostrou-se diversificada, pois havia jovens trabalhando em lojas e supermercados com carteira assinada, e outros ajudando nos negócios da família. Os trabalhos eventuais eram realizados com frequência durante o verão e vinculados a atividades do turismo, que dinamiza a economia local com a multiplicação de ocupações sazonais.

A experiência do trabalho em paralelo aos estudos também emerge dos questionários. Quando somados, os que trabalhavam com carteira assinada, os sem carteira assinada e os que indicaram fazer *bicos*, foram encontrados 480 alunos (40%), ainda que dos 1209 questionários validados, 729 (60%) tenham indicado que são sustentados pelas famílias. Ainda assim, o trabalho ocasional, os *bicos*, frequentemente associados a atividades que não exigem escolarização mais elevada, e o trabalho sem registro formal parecem ser uma constante na região. Tal situação, em geral, implica em baixa remuneração, vulnerabilidade e condições de trabalho nem sempre favoráveis.

Certamente a natureza da experiência de trabalho que esses jovens acumulam quando ainda estão cursando o Ensino Médio, e a situação ocupacional da família contribuem na associação direta entre maiores níveis de escolaridade e melhores perspectivas profissionais no futuro. Avançar na escolarização aparece como uma via potencial de acesso a um futuro mais seguro, financeiramente mais vantajoso e socialmente mais reconhecido.

Ingressar-me em uma universidade de psicologia e quando eu formar abrir um consultório e depois de um tempo fazer universidade para veterinária e quando terminar abrir uma veterinária ao lado do consultório de psicologia e assim ajudar pessoas que estiver precisando de conselhos e de ajuda e ao mesmo tempo ajudar os animais, assim eu vou ser uma pessoa sucedida (Autobiografia de uma aluna de Canavieiras).

A chegada da universidade e a possibilidade de ter um diploma aparecem, assim, estreitamente relacionadas com o acesso a um melhor emprego e situação econômica, como afirmam os alunos das duas cidades: “adquirir um trabalho melhor” (aluno de Cabrália), “entrar mais facilmente no mercado de trabalho” (aluno de Canavieiras), “oportunidade” (aluno de Canavieiras), “ter emprego com qualidade melhor” (estudante de Canavieiras).

Naquela época a principal atividade econômica da minha família girava em torno da pesca. Minha avó era marisqueira colonizada. Para me alimentar, minha mãe tratava camarões (o que não era muito rentável) e fazia alguns bicos. Imagino o quanto deva ter sido sofrido para minha mãe. Morávamos na casa de minha avó, era simples, dormíamos no chão. Graças a Deus não

chegamos ao extremo de passar fome. Minha mãe trabalhava muito. Aos meus dois anos e seis meses de idade minha mãe casou-se com meu padrasto. Ele trabalhava num supermercado. O tempo foi passando e os dois trabalhando, nossa vida foi melhorando. Minha mãe sempre lutou, mesmo com dificuldades, para que eu tivesse uma boa educação. Meu padrasto estudou até a segunda série do ensino fundamental um, e minha mãe até o segundo ano do ensino médio regular. Então, ela queria me dar aquilo que ela não teve (Autobiografia de um aluno de Canavieiras).

Outro aspecto que contribui para esse tipo de percepção está no contexto ocupacional dos pais desses alunos, tal como mencionado acima. Segundo os questionários, entre os pais predominavam as atividades do comércio (17%), agricultura (15%) e trabalho por conta própria (14%). Além disso, há aqueles que são pescadores, vaqueiros ou estavam desempregados no momento da pesquisa. Entre as mães, além do comércio (17%) e do trabalho por conta própria (18%), há também pescadoras e agricultoras. Contudo, o que chamada atenção é o percentual de desempregadas, que chegava a 26%, enquanto entre os pais era de 4%.

As informações produzidas etnograficamente coadunam-se com os dados quantitativos. As mães e os pais que participaram da pesquisa eram manicures, cabeleireiras, empregadas domésticas, vendedoras, cozinheiras, pedreiros, agricultores, etc. Apenas duas das mães eram professoras do Ensino Fundamental e outra era técnica em enfermagem, atividades que, em geral, exigem como escolaridade o Ensino Médio completo.

Esse quadro geral da região e das cidades em que as pesquisas foram realizadas aporta elementos importantes para melhor compreender a percepção e as perspectivas dos alunos concluintes do Ensino Médio público quanto à implantação da UFSB.

### *A chegada da UFSB*

Durante as entrevistas com os alunos e as conversas informais com seus familiares, ficou evidente que a promessa de implantação de uma universidade pública na região era antiga e ganhava maior ou menor evidência, a depender do calendário político eleitoral municipal, estadual e mesmo federal. Este contexto contribuiu com a instalação de uma situação de desconfiança quanto à veracidade da implantação da UFSB e dos Colégios Universitários. A prática eleitoreira de acenar com projetos e programas voltados a beneficiar

a região e sua população, que nunca saíram do papel, aparece nitidamente entre os alunos de Canavieiras e em Cabrália, assim como a dificuldade de acesso a informações mais precisas.

A primeira vez foram rumores desde o início do ano que eu vim pra cá. Só que não tinha nada certo, então tinha aquela dúvida: “Será que vai vir ou não?”. Depois acho que teve uma reunião aqui na escola, eu não pude vir por motivos pessoais, e aí falou sobre o que ia acontecer aqui na escola e tal. Só que eu peguei as coisas pela metade de que ia ter uma universidade aqui (Estudante, Santa Cruz Cabrália).

Eu gostei, achei a ideia também interessante, porque aqui as pessoas geralmente vão pra outra cidade e às vezes o ônibus quebra, não tem ônibus, ou tem que morar em Ilhéus pra fazer universidade ou ir todos os dias, o que é algo cansativo. Você tendo aqui em sua cidade fica muito mais fácil mais flexível pra você, você tem tempo maior pra estudar com o colégio aqui perto. Eu achei interessante e aprovo (Estudante, Canavieiras).

Apesar da desconfiança inicial, os alunos consideram positiva a chegada da Universidade, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior público sem que fosse necessário deslocamento para outros municípios, como Ilhéus e Itabuna, o que demanda, além de custos com transporte, tempo de deslocamento. Entretanto, eles têm dificuldade em compreender a estrutura da nova Universidade, que chega oferecendo formação em ciclos, com a formação geral e os Bacharelados Interdisciplinares (BI) em áreas de concentração como Artes, Saúde, Humanidades, Ciências como primeiro ciclo e segundo ciclo da formação universitária.

Os alunos indicam, igualmente, dificuldade em compreender como funcionariam os Colégios Universitários, algumas vezes identificados como uma formação pré-universitária, uma preparação para ingressar, posteriormente, no Ensino Superior.

Então, eu pensei, se eu puder aqui pertinho já ter uma experiência de como será uma faculdade, eu já vou ter maturidade suficiente pra encarar uma universidade federal mesmo. Eu vou continuar dando o meu máximo, mas eu já vou ter experiência em saber como dar o meu máximo, em saber como é, o que fazer, como agir. Eu vi pessoas que estão na faculdade e estão tendo dificuldade porque não aprenderam determinadas coisas no Ensino Médio. Então com um Colégio Universitário a gente já vai ter essa experiência de como agir numa Universidade e aí vai ser mais fácil a conquista de um lugar na faculdade Federal (Estudante, Cabrália).

Esse entendimento do CUNI como formação pré-universitária pode ser entendido como reflexo da dificuldade em estabelecer canais de comunicação mais efetivos junto à população estudantil da região. Ao mesmo tempo pode ser entendido como o reconhecimento das lacunas formativas produzidas ao longo do Ensino Médio público, o que gera, nos alunos, uma desvantagem relativa, quando se trata de obter os escores necessários em exames como o ENEM. Disso decorre uma ideia mais ou menos difusa entre os alunos, todos eles de escolas públicas, quanto à necessidade de contar com um reforço na aprendizagem dos conteúdos da Educação Básica para adquirirem maiores possibilidades de ingressar e conseguir acompanhar as aulas na universidade. Portanto, diante desse contexto, a menção a um Colégio Universitário conecta-se a essa carência percebida pelos próprios jovens, quando fazem um balanço da formação a que tiveram acesso durante a escola básica pública.

Além disso, o aluno de Cabália refere-se à importância de ter “uma experiência sobre como agir numa Universidade” ao se referir ao CUNI, entendido, equivocadamente, como formação pré-universitária, de transição entre o fim do Ensino Médio e o Ensino Superior, em que se aprenderia *o que fazer, como agir*. Em outras palavras, seria uma experiência para conquistar “maturidade suficiente pra encarar uma universidade federal mesmo”. Todos esses aspectos indicam que ingressar na universidade significa, também, uma ruptura comportamental, uma mudança de atitude, de postura, que marca a transição entre a condição de aluno e a nova condição de estudante universitário. De fato, a transição entre o Ensino Médio e o Ensino Superior é uma transição difícil para a maioria dos estudantes; muitas coisas mudam e uma das mudanças mais profundas ocorre nas regras do trabalho intelectual, mais complexas e nem sempre explicitadas claramente (COULON, 2008).

Por outro lado, depois de uma longa experiência de escolarização na Educação Básica, lidando com os ditos *modelos tradicionais de escola*, não parece evidente compreender a nova estrutura de formação universitária proposta pela UFSB, que oferece a possibilidade de ingresso pela via do CUNI ou pela via dos Bacharelados Interdisciplinares (BI), alternativa disponível a todos que se submetam ao exame do ENEM e concorram a uma vaga pelo sistema SISU. Por outro lado, o regime de formação em ciclos e a possibilidade de redefinir percursos acadêmicos após o ingresso e mesmo decidir, após o primeiro ano de formação geral, qual o curso se deseja seguir, significa lidar com uma nova organização da

universidade, também distinta da dita universidade tradicional. Assim, entender a proposta apresentada pela UFSB na região torna-se um primeiro exercício de aprendizagem.

Esses aspectos que delinham algumas das dificuldades indicadas pelos concluintes da Educação Básica pública, tanto em Canavieiras como em Cabrália, dialogam com o perfil educacional das famílias dos jovens, marcado pela baixa escolaridade.

Dos 29 pais e mães contatados nos dois municípios, apenas 12 tinham Ensino Médio completo. Se somados aqueles não alfabetizados aos que tinham o Ensino Fundamental incompleto são 13 pais e mães. Somente 2 entre eles tinham Ensino Superior completo.

Nos questionários, essa baixa escolaridade de mães e pais também se evidencia: somando as mães que nunca foram à escola àquelas que não tinham concluído o Ensino Fundamental resultam 572 mães (47%). Apenas 245 (20%) tinham o Ensino Fundamental completo, e 57 (5%) concluído o Ensino Superior. Entre os pais, a situação não se mostrou muito distinta: um total de 622 (51%) pais nunca tinham ido à escola ou concluído o Ensino Fundamental. Somente 186 pais (15%) concluíram o Ensino Médio e 35 (3%) tinham um diploma universitário.

Contudo, apesar da insuficiência na oferta de vagas universitárias públicas na região sul da Bahia, é relevante a presença de faculdades particulares que oferecem cursos presenciais e a distância, tal como indicado anteriormente.

Entretanto, os alunos declaram maior valorização da formação universitária oferecida pelas instituições públicas, por considerá-las de melhor qualidade, em detrimento daquela oferecida pelas instituições particulares. Consideram que uma das principais diferenças entre esses dois tipos de oferta de Ensino Superior está na dificuldade de acesso às vagas públicas, mais concorridas e, portanto, mais difíceis de serem conquistadas por aqueles que enfrentam desvantagens educacionais nessa disputa. Além disso, as restrições financeiras limitam o acesso às faculdades particulares.

Na pública a gente já tem aquela possibilidade, todo mundo entrou por uma capacidade de conhecimento. Já na particular, a gente tem aquele receio, já que a maioria das pessoas têm condições financeiras de pagar uma faculdade e que a gente não tem. Isso é um tipo de preconceito financeiro (Estudante, Canavieiras).

A valorização da formação superior pública, que convive com a constatação da dificuldade em conquistar uma vaga, entrelaça-se com a percepção das lacunas na formação básica. Ainda assim, ao retomarmos os dados obtidos nos questionários, 46% dos jovens consideram ter maiores chances de ingressar em uma universidade pública. Aqui chance, desejo de ingressar no que consideram como uma boa universidade e limitação financeira se misturam diante da impossibilidade de superar, em curto prazo, os obstáculos que se associam.

Ainda assim, a *chegada* de uma universidade pública, por si só, já se configura como elemento capaz de produzir impacto nos planos de escolarização da população local, em especial aquela em vias de concluir o Ensino Médio. A importância e valorização atribuída à formação universitária evidencia a identificação da educação como fator de mobilidade e ascensão social, tanto mais valorizado e mesmo uma das poucas possibilidades para aqueles que são originários das camadas populares.

### **Discussão e conclusões**

O processo de democratização do acesso ao Ensino Superior, viabilizada por diferentes políticas e programas governamentais, bem como pelo processo de interiorização da oferta de vagas, a exemplo dos Colégios Universitários da UFSB, favoreceu o ingresso de um conjunto de jovens oriundos das camadas populares de egressos do Ensino Básico público. Para esses estudantes, o processo de afiliação tende a ser mais difícil, já que menos familiarizados com as práticas, com a linguagem e com as relações que caracterizam a condição universitária. Esse é um dos aspectos que observamos junto à população pesquisada. A *chegada* da UFSB significa, ao mesmo tempo, possibilidade concreta de conquistar uma vaga e tensão diante das exigências que a lógica universitária impõe a seus estudantes.

É possível compreender a tensão e as expectativas dos alunos, uma mistura entre a satisfação de ter melhores condições objetivas para concretizar o ingresso no Ensino Superior público federal, o que, muitas vezes, se configurava como sonho distante; e as tensões e inseguranças relacionadas a dispor, ou não, da formação básica exigida pela vida acadêmica: domínio da língua portuguesa sendo capaz de se expressar oralmente e na forma

escrita, saber ler e interpretar o que foi lido, dominar os conteúdos de matemática, de física, química, entender a linguagem utilizada pelos professores, relacionar-se com os colegas, compreender as regras institucionais, etc. De fato, trata-se, para muitos jovens, de um processo de aprendizagem árduo, que pode exigir uma forte implicação pessoal no projeto de tornar-se universitário e conquistar um diploma (SCHWARTZ, 1987).

Além disso, a associação direta entre escolaridade, mobilidade social e futuro melhor, que emerge das percepções e expectativas dos alunos diante da concretização da instalação da UFSB pode ser entendida quando observamos a combinação entre escolaridade e ocupação dos pais, e as experiências de trabalho que os próprios alunos acumulam desde cedo.

De todo modo é preciso não perder de vista que, tal como indicam Bourdieu e Champagne (1993), a democratização do ensino pode produzir novas formas de exclusão em que o processo de eliminação se dilui, permitindo que parcelas dos excluídos frequentem as escolas. Ao mesmo tempo, esses autores evidenciam que ter acesso ao Ensino Superior não garante ter sucesso na vida universitária, bem como não é suficiente ter sucesso no Ensino Superior para ascender a certas posições sociais.

Não obstante, a busca por um futuro melhor, que aporte ascensão social e econômica, está condicionada por diversos fatores socioeconômicos e ideológicos como, por exemplo, a necessidade de contribuir economicamente com o sustento da unidade doméstica ou a precoce constituição de famílias, situações que, quando não produzem o abandono definitivo dos estudos, acaba retardando sua realização. Além disso, aquilo que define o êxito, o sucesso ou o futuro melhor constitui um mundo de relações: chegar a concluir o Ensino Médio pode ser considerado como um êxito quando se tem pais analfabetos.

Além disso, é oportuno lembrar que os alunos que participaram, seja da investigação etnográfica, seja da pesquisa quantitativa integram, frequentemente, a primeira geração da família a conquistar a possibilidade de disputar uma vaga no Ensino Superior com a conclusão do Ensino Médio.

O Ensino Superior, portanto, para esses alunos, não se constitui como algo *natural*, ao contrário do que se observa nas classes médias e intelectualizadas: trata-se de uma possibilidade que encontra chances maiores de concretização com a chegada efetiva da UFSB na região. Sob esse aspecto, ingressar na universidade tendo a possibilidade de cursar um

primeiro ciclo de formação geral, sobretudo nos CUNI ou nos BI pode significar uma passarela no processo de afiliação à condição de estudante universitário, e potencializar um diálogo de aproximação entre Educação Básica e Educação Superior no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Les exclus de l'intérieur? In: BOURDIEU, P. (Org.). **La Misère du Monde**. Paris: Seuil, 1993, p. 843-910.

BRASIL, MEC/INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação. **Censo da educação Superior 2013**. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/apresentacao/2014/coletiva\\_censo\\_superior\\_2013.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf)>. Acesso em 26 dez 2014.

CHAUÍ, M. S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

COMBESSIE, J. C. **La méthode en sociologie**. Paris: La Découverte, 1996.

COULON, A. **A Condição de Estudante: A entrada na vida universitária**. Salvador: EDUFBA, 2008.

CUNHA, L. A. Ensino Superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T. FARIAS FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=29&search=bahia>>. Acesso em 28 de dez 2014.

LARREA, C. **Nasci na família errada. Ser mãe e dona de casa no subúrbio ferroviário de Salvador de Bahia**. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili. Col.lecció d'Antropologia Mèdica, 2012, v. 8.

LASSITER, L. E. Collaborative Ethnography and Public Ethnography. **Current Anthropology**, The University of Chicago Press, feb 2005, v. 46, n. 1, p. 61-86.

LE GRAND, J.-L. Histoire de vie de groupe. À la recherche d'une 'lucidité méthodologique'. **Sociétés, revue des sciences humaines et sociales**, Paris, Ed. Masson, 1988, n. 18, p. 3-4,.

MELLO, A. F.; ALMEIDA-FILHO, N.; RIBEIRO, R. J. **Por uma universidade socialmente relevante**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne\\_alexfiuza.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf)> Acesso em: 28 dez 2014.

ROBERTS, J. M.; SANDERS, T. Before, during and after: realism, reflexivity and ethnography. **The Sociological Review**, Wiley Online Library, may 2005, v. 53, n. 2, p. 294-313,.

SANTOS, B.S.; ALMEIDA-FILHO, N. **A Universidade no século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, outubro 2008. <Disponível:  
<https://ape.unesp.br/pdi/execucao/artigos/universidade/AUniversidadenoSeculoXXI.pdf>>  
Acesso em 27 dez 2014.

SCHOMER, A.; FRANÇA FILHO, D. P. **Canavieiras. Terra Mater do Cacau**. Salvador: Cultura Editorial, 2013.

SCHWARTZ, Y. Travail et usage de soi. In: BERTRAND, M. (et alii.). **Je, Sur l'Individualité**. Paris: Messidor, 1987.

TEIXEIRA, A.; COULON, A. Interiorização do ensino superior público e afiliação: e se eu conseguir uma vaga, como é que vai ser? In: SAMPAIO, S. M. R.; e SANTOS, G. G.. (Org.). **Observatório da Vida Estudantil. Avaliação e qualidade do ensino superior: como formar e para que mundo?** Salvador: EDUFBA, 2015.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, 2006, v.11, n. 32, p. 226-370.

**RECEBIDO EM 30 DE AGOSTO DE 2015.**

**APROVADO EM 09 DE NOVEMBRO DE 2015.**